**Os jovens, a fé e o discernimento vocacional**

O Papa Francisco tem dado demonstrações concretas da Igreja em saída, que ele insiste que todos nós, os batizados devemos ser. O Sínodo da juventude, já pela definição do tema, mostra a atenção do Bispo de Roma por essa parcela da Igreja do seu rebanho. O Sínodo já é em si uma experiência de escuta, diálogo e colegialidade. Mas a maneira como está sendo realizada a participação dos jovens neste evento demonstra, que a juventude não é destinaria dos trabalhos sinodais, mas protagonista deste sínodo.

**O caminho**

A maneira como Papa Francisco propôs o tema do sínodo já sugere um itinerário. Os Jovens foram transformados em protagonistas do Sínodo o Papa quer que eles tenham liberdade para se expressar, falarem o que sentem e o que esperam da Igreja. Isso é uma grande novidade, muitas vezes a Igreja tratou de falar dos jovens, falar para os jovens e dizer como devem ser os jovens. Agora são eles, que de muitos modos, estão falando de si mesmos para a Igreja. Um questionário pela internet alcançou milhares de jovens do mundo todo. Agora pelas redes sociais toda a juventude está acompanhando e mostrando as juventudes, seus sonhos, realidades e rostos.

**A Fé**

O Sínodo parte do pressuposto de que os jovens são pessoas de fé, a juventude é um lugar teológico, onde o Espírito Santo se manifesta e inspira novidades. Ao ouvir os jovens no sínodo o Papa quer que a Igreja reconheça a fé dos jovens. Os jovens creem e manifestam sua fé de muitas maneiras, maneiras que muitas vezes não se identificam com as práticas eclesiais. Por isso, é tão importante esse encontro dos jovens e da Igreja institucional, para gerar novas sínteses, novas expressões de viver a fé, onde a Igreja reconhece e acolhe a juventude e, ao mesmo tempo, os jovens acolhem e reconhecem, assumem a Igreja.

**O discernimento vocacional**

Como um programa pedagógico o Papa Francisco sugere um caminho, respeitoso, porque primeiro acolhe e ouve os próprios jovens. Depois dialoga, reconhecendo a fé que está implícita na juventude, mas que tantas vezes não está clara para os próprios jovens. Desse encontro, que incentiva o Papa, nasce a cultura do encontro, da qual jovens e Igreja colherão bons frutos. Os jovens têm sede de Deus, mas muitas vezes, por não saberem orientar essa sede, acabam caindo em tantas propostas que o mundo oferece. Com o texto que ilumina o sínodo, os jovens como os discípulos tem curiosidade de ver e conhecer Jesus. E a Igreja deve fazer esse chamado ¨vinde e vede¨. Assim, quando o Papa Francisco fala de discernimento vocacional, não está pensando só em vocações eclesiásticas para o clero e a vida religiosa. O discernimento vocacional aqui se trata da vocação a vida, de filhos e filhas de Deus, de um projeto de vida que se ilumina pela fé. O sínodo é uma oportunidade para abrir um novo caminho, neste novo tempo, de diálogo, acolhida e acompanhamento da juventude. A Igreja tem por sua história ciência condições de acompanhar e orientar a juventude. Ao mesmo tempo esse momento abre para a Igreja a oportunidade de se enriquecer da novidade e força dos jovens. Rezemos, para que Igreja e os jovens do mundo todo, saibam acolher essa oportunidade.

*Pe Fabio Antunes do Nascimento*

*fabiopjms@hotmail.com*